

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Melina Lorenz Renz

**AS POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES DO CICLOTURISMO NA
REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS**

Santa Maria, RS
2021

Melina Lorenz Renz

**AS POSSIBILIDADES E PONTENCIALIDADES DO CICLOTURISMO NA REGIÃO
DA QUARTA COLÔNIA, RS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau em **Gestor de Turismo**.

Aprovado em 21 de janeiro de 2021:

Gilvan Odival Veiga Dockhorn, Dr. (UFSM)
(Presidente / Orientador)

Caroline Ciliane Ceretta, Dra. (UFSM)

Mônica Elisa Dias Pons, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2021

RESUMO

AS POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES DO CICLOTURISMO NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS

AUTORA: Melina Lorenz Renz
ORIENTADOR: Gilvan Odival Veiga Dockhorn

O cicloturismo é uma atividade de turismo de aventura, realizada com a bicicleta como meio de transporte e consiste em uma forma de viajar que valoriza o trajeto percorrido. O objetivo deste trabalho é verificar as possibilidades e potencialidades de desenvolvimento desta modalidade turística na Região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul. O estudo tem caráter exploratório, sendo realizado por pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário, com perguntas abertas e fechadas, com praticantes de ciclismo residentes no município de Santa Maria, identificando o perfil dos respondentes e procurando compreender as potencialidades e fragilidades encontradas nas rotas da região. A análise das respostas demonstra que a maioria dos ciclistas são homens, da faixa etária entre 30 e 39 anos e pedala há menos de três anos. As necessidades apontadas com maior frequência dizem respeito à segurança, falta de locais para alimentação e hidratação e escassez de informações sobre os trechos. A partir do estudo, considera-se que existe potencial para tornar a região um expoente na prática do cicloturismo porque esta possui atrativos naturais e culturais de interesse do público praticante da atividade, mas é necessário investimentos e integração entre os setores envolvidos.

Palavras-chave: cicloturismo. Quarta Colônia. rotas

ABSTRACT

THE POSSIBILITIES AND POTENTIALITIES OF CYCLE TOURISM IN THE QUARTA COLÔNIA REGION

AUTORA: Melina Lorenz Renz
ORIENTADOR: Gilvan Odival Veiga Dockhorn

Cycle tourism is an adventure tourism activity, which uses the bicycle as a means of transport and consists of a way of traveling that values the route taken. The purpose of this study is to verify the possibilities and the potentialities to develop this modality in the Quarta Colônia region of Rio Grande do Sul. This is an exploratory study, developed through bibliographic research and application of questionnaires with open and closed questions with cycle tourism practitioners who reside in Santa Maria, identifying the profile of the respondents and trying to understand the potentialities and weaknesses found in the region routes. The analysis of the responses shows that the majority of cyclists are men, aged between 30 and 39 years old and have cycled for less than three years. The most frequently mentioned needs are related to safety, lack of places for food and hydration and lack of information about the routes. After analyzing the results, the study concludes that there is potential in turning the region into a cycle tourism destination, since it has natural and cultural attractive that are of interest of the public who practices this activity. However, it is necessary investments and integration between the sectors involved.

Keywords: cycle tourism. Quarta Colônia. Routes.

1 INTRODUÇÃO

O cicloturismo é uma atividade de turismo de aventura, segmento reconhecido pelo Ministério do Turismo, que consiste em uma forma de viajar que valoriza o trajeto percorrido. Durante o percurso, os viajantes-turistas podem contemplar as paisagens e fazer paradas estratégicas para visitar construções históricas, conhecer atrativos naturais e experimentar pratos típicos da gastronomia local. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016)

O objetivo deste trabalho é verificar as possibilidades e potencialidades de desenvolvimento do cicloturismo na Região da Quarta Colônia e como objetivo específico elaborar um levantamento de dados e identificar as possibilidades de roteiros. A partir disso, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: existe potencial para o desenvolvimento do cicloturismo na região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul?

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de crescimento dos estudos a respeito do tema e pela observação do crescimento da procura por rotas de cicloturismo na região central do Rio Grande do Sul. Além disso, entende-se que o cicloturismo pode oferecer uma nova forma de organizar e fomentar o turismo na região na medida em que esta atividade engloba turismo rural, turismo cultural, eventos e turismo esportivo.

O estudo tem caráter exploratório e seu percurso metodológico divide-se em duas etapas. Na primeira, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema do cicloturismo e sobre a região da Quarta Colônia, para situar os municípios, identificar os atrativos e a possibilidade de roteiros. Na segunda parte foi elaborado um questionário on-line (Apêndice) e divulgado entre grupos de ciclistas da região. Trata-se de um estudo de caso, cujo instrumento de coleta de dados empíricos foi um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado entre praticantes de ciclismo residentes no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, identificando o perfil dos respondentes e procurando compreender e descrever as potencialidades e fragilidades encontradas nas rotas da região.

O desenvolvimento do artigo está dividido em três partes. A primeira, intitulado *Cicloturismo e suas características* conceitua os temas centrais do segmento. Na

segunda, *Região da Quarta Colônia*, é apresentada a região de estudo. A parte final analisa as respostas do questionário e reflete sobre os resultados obtidos.

2 CICLOTURISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O cicloturismo, também chamado de turismo de bicicleta, ao explorar uma prática já consagrada, o ciclismo, inclui tanto os passeios com duração menor que um dia por residentes ou visitantes em determinado local ou região quanto viagens com pernoite, utilizando a bicicleta como principal meio de transporte. Segundo Teixeira e Edra, “a palavra cicloturismo vem sendo utilizada tanto para se referir ao turismo de aventura e/ou ecoturismo como à viagem em si, com o uso da bicicleta como transporte” (2019, p.321).

Reconhecido por ser uma atividade que envolve múltiplos segmentos do turismo e conecta ambientes urbanos e rurais, o cicloturismo é uma modalidade que vem crescendo com bastante representatividade no mundo inteiro. Oliveira e Kossar (2017) creditam o crescimento exponencial do cicloturismo aos próprios praticantes que se tornam multiplicadores, uma vez que compartilham a ideia da atividade, incentivando os amigos e desafiando-os a desfrutar de novas experiências sociais e, dessa forma, constroem uma rede de relacionamentos.

Para Cini e Guimarães (2017), o cicloturismo representa uma forma de pensar o turismo numa concepção diferente do turismo de massa tradicional, na medida em que, na maior parte das vezes, sua prática ocorre por estradas vicinais e procura fugir do trânsito das grandes rodovias. O cicloturismo se destaca enquanto uma proposta de turismo que se conecta com o meio ambiente, pois o cicloturista está em constante contato com o mesmo, podendo senti-lo durante todo o percurso traçado.

Para incentivar o desenvolvimento do cicloturismo nos municípios e regiões brasileiras, Soares (2010), em parceria com o Ministério do Turismo, desenvolveu um manual que sugere os primeiros passos para a viabilidade técnica, econômica e publicitária de um projeto no segmento.

O manual de Soares (2010) também indica pontos de interesse a serem identificados para a elaboração do circuito de cicloturismo. São citados atrativos associados à natureza, como cachoeiras, parques ecológicos, florestas, jardins botânicos e hortos, montanhas e vistas de mirantes; histórico-culturais como sítios

históricos e arqueológicos, arquitetura colonial, museus, festas populares, religiosas, artesanato e gastronomia típica, eventos artísticos estradas e trilhas históricas; e elementos da economia rural, agricultura, pecuária, feiras e mercados tradicionais.

Em experiências exitosas de roteiros voltados ao cicloturismo, os trajetos apresentam algumas placas que trazem curiosidades ou informações sobre cada local. Também constam telefones de emergência para eventuais adversidades. Aos ciclistas que necessitarem de algum apoio, há indicação de mecânica e lojas de bicicletas nas proximidades (CIRCUITO VALE EUROPEU, 2021).

De acordo com o perfil do cicloturista elaborado por Saldanha et al. (2019), a infraestrutura cicloviária e a segurança viária são fatores fundamentais na escolha por destinos de cicloturismo com rotas elaboradas para o uso da bicicleta, sendo esta uma questão que pode ser determinante para o desenvolvimento do turismo de bicicleta na região estudada.

Existem alguns exemplos de roteiros já estruturados no Brasil e o estado de Santa Catarina merece destaque nesse aspecto. Ao fazer uma pesquisa em sites de busca, surgem opções de roteiros e operadoras de turismo especializadas em cicloturismo. Um exemplo é a operadora catarinense que reúne roteiros e também organiza viagens de bicicleta por todo o país. Uma das propostas de produto oferecido são as pedaladas para empresas, com a justificativa do potencial interativo e colaborativo das viagens com bicicleta, consideradas oportunidades de entrosamento entre equipes de trabalho. (CAMINHOS DO SERTÃO CICLOTURISMO, 2021).

No Rio Grande do Sul, foi lançado em 2020 o Circuito de Cicloturismo da Rota Romântica, que interliga as 14 cidades que compõem a Associação Rota Romântica. O percurso foi projetado para ser realizado por estradas secundárias e, em sua maioria, não pavimentadas. O circuito disponibiliza um guia de navegação com informações técnicas do percurso como grau de dificuldade, altimetria e distâncias além de informações sobre pontos de apoio aos ciclistas como hidratação, hospedagem, gastronomia e manutenção das bicicletas. Faz parte do produto turístico a oferta de locação de bicicletas e também a emissão de um certificado de conclusão aos participantes que completarem grande parte do trajeto. (CIRCUITO CICLOTURISMO ROTA ROMÂNTICA, 2021).

Segundo Saldanha et al. (2020), quando a principal motivação de uma viagem está no trajeto entre os destinos, permite-se o desenvolvimento em escala local nas regiões abrangidas pela rota. Porém, ao implantar roteiros turísticos para bicicleta é

necessária uma articulação organizacional que envolva diferentes áreas de planejamento e setores da sociedade.

A infraestrutura e a integração entre os setores são fundamentais para que o ciclista estabeleça um vínculo com o destino e opte pelo mesmo. Da mesma forma, o movimento provocado por este turista impacta na economia local.

Outro ponto a ser considerado como favorável ao desenvolvimento do cicloturismo são os efeitos da pandemia de COVID-19, que a partir de 2020 gerou impactos que deverão ser sentidos por muito tempo. Neste sentido, Corbari e Grimm (2020) acreditam que, com relação ao turismo, haverá uma tendência de interesse em destinos menores, como aldeias, vilas e cidades pequenas, com predomínio de regiões remotas, especialmente com áreas rurais e natureza abundante. Esta orientação valoriza ainda mais o cicloturismo como uma prática em ascensão.

3 REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA

A denominada região da Quarta Colônia foi uma das áreas delimitadas, no estado do Rio Grande do Sul, em que se distribuiu terras para os imigrantes do final do século XIX. A região compreende os municípios de São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande, Ivorá, Silveira Martins, todos com colonização italiana e Restinga Sêca e Agudo (imagem 1 e imagem 2).

Ao analisar as questões identitárias que envolvem a formação da região, Vendrusculo (2009, p. 29) apresenta a Quarta Colônia como:

Nove municípios da região Central do Rio Grande do Sul que optaram por mobilizar seus recursos naturais, sociais e culturais como estratégia de desenvolvimento. Ancorado em uma perspectiva relacional, a valorização do patrimônio natural e cultura, tangível e intangível, possibilitou a construção de uma identidade territorial e o fortalecimento do capital social, elementos constitutivos de uma dinâmica territorial própria.

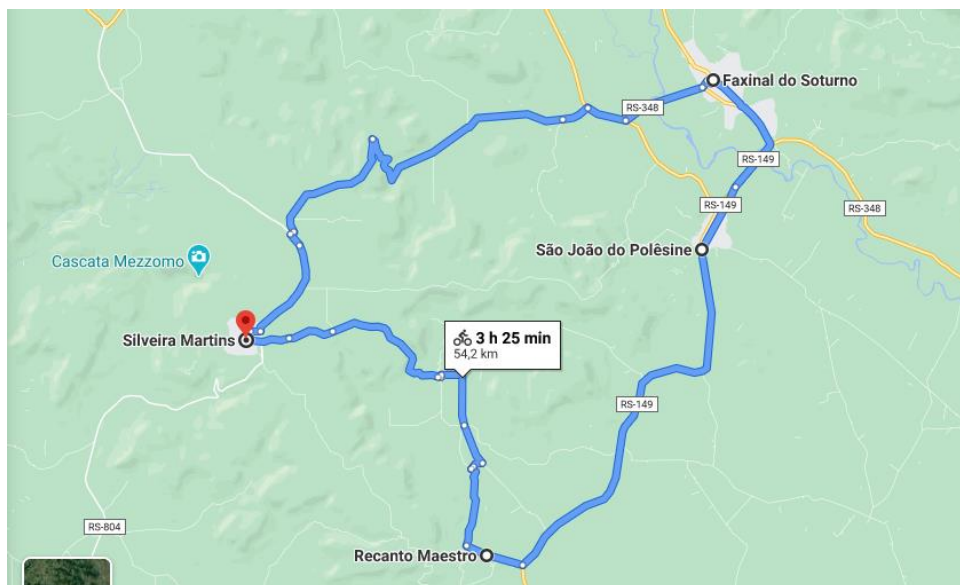


Imagem 1 – Exemplo de percurso entre Silveira Martins, Recanto Maestro, São João do Polêsine e Faxinal do Soturno.

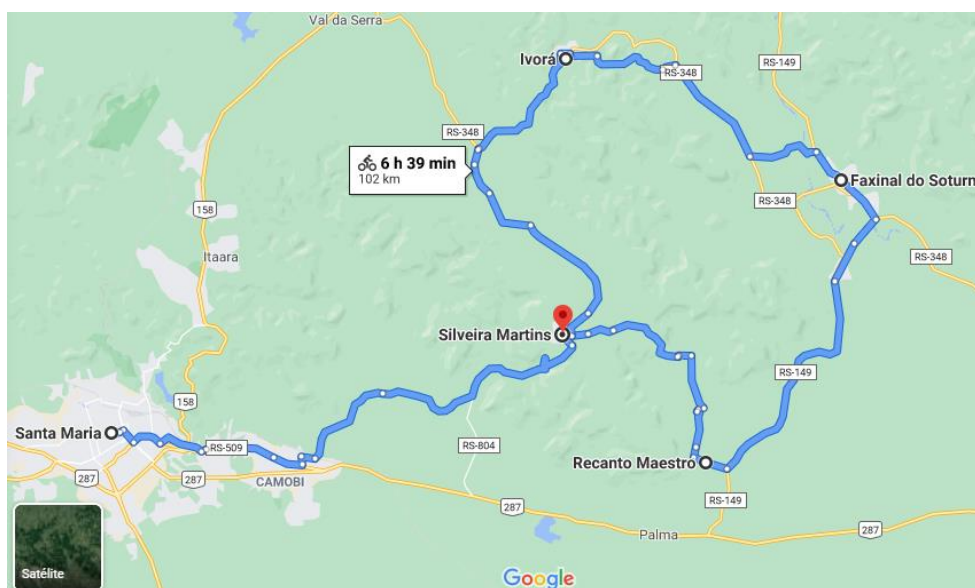


Imagem 2 – Exemplo de percurso a partir de Santa Maria para Silveira Martins, Recanto Maestro, Faxinal do Soturno e Ivorá.

As imagens acima tratam de municípios de pequeno porte, com exceção de Santa Maria, com proximidade geográfica e acesso por rodovias federais e estaduais mas entre os municípios existem muitos trechos de estradas vicinais que não aparecem nas imagens e por isso também a necessidade de criação de roteiros.

No início da década de 1990, foram desenvolvidos projetos como Educação Patrimonial e Projeto Identidade para a valorização do patrimônio histórico e ações

que ampliaram a participação conjunta dos municípios, com a criação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS QUARTA COLÔNIA). O CONDESUS foi criado na forma de direito privado, mas hoje é público e mantido, de forma paritária, com recursos dos municípios membros. A entidade tem como objetivo integrar e horizontalizar as relações intermunicipais. (SILVA, 2014)

A partir desse movimento, foram desenvolvidas diversas iniciativas de integração e desenvolvimento do turismo regional nos últimos anos, com a elaboração de rotas turísticas. Um exemplo destas ações é a criação da Rota Gastronômica Santa Maria - Silveira Martins (STECKER, 2010).

Dotto et al (2017) mapearam os roteiros turísticos da Região Central do estado do Rio Grande do Sul e verificaram a localização/região e as características principais destes roteiros. As autoras descreveram diversos produtos já existentes, como a Rota Paleontológica, o Jardim das Esculturas, Roteiros Integrados da Quarta Colônia e a Rota Gastronômica.

Da mesma forma, ao analisar os obstáculos que impedem o desenvolvimento do turismo na região da Quarta Colônia, Silva (2014) inventariou e nominou os atrativos culturais e naturais existentes nos municípios. Diversas cascatas, grutas, morros e balneários foram catalogados como atrativos naturais. Dentre os atrativos culturais, foram catalogados monumentos, igrejas, capitéis, casas e museus. (ANEXO)

Em sua dissertação, Piveta (2020) propôs um roteiro ciclístico que percorre os capitéis do município de São João do Polêsine. Ao verificar que os capitéis estão localizados na zona rural e acessados por estradas de terra, a autora analisou os fatores distância e percurso e considerou a bicicleta como o melhor meio de transporte para visitar os exemplares de capitéis e contemplar a paisagem natural da região.

Na mesma direção de incentivo e percepção de potencial para o cicloturismo regional, a prefeitura de Pinhal Grande, município pertencente à Quarta Colônia, disponibiliza em seu site oficial um manual de cicloturismo que contempla rotas e atrativos do município e cidades vizinhas. (PINHAL GRANDE, 2021).

4 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS

Compreender o perfil dos ciclistas é fundamental para planejar e elaborar um conjunto de ações direcionadas ao fomento do cicloturismo em um destino. Segundo Almeida et al. (2017, p. 128)

A compreensão sobre o perfil de quem pedala com o intuito de conhecer novas regiões e culturas possibilita a orientação de investimentos tanto para acolher estes cicloturistas mais frequentes como também para incentivar turistas fora deste perfil analisado a iniciarem suas viagens de bicicleta.

Nesse sentido, elaborou-se um questionário que contemplasse aspectos objetivos e subjetivos dos indivíduos. O questionário foi aplicado em dezembro de 2020 por meio da ferramenta do Google Formulários. Somente foram consideradas respostas de residentes em Santa Maria.

Das 128 pessoas entrevistadas e validadas na pesquisa, 105 (82%) fazem parte de grupos de ciclistas, número expressivo que pode ser relacionado à forma de divulgação da pesquisa, com o link repassado entre os grupos de ciclistas.

A respeito do gênero, 37,5% dos entrevistados declararam-se do gênero feminino e 62,5% do gênero masculino. Sobre esse aspecto, Cini e Guimarães (2017) refletiram sobre o quanto o cicloturismo e, de certa forma, o lazer, ainda são espaços que privilegiam o universo masculino. Nessa mesma direção, pode-se considerar a falta de sensação de segurança como um fator restritivo à atividade feminina, hipótese que poderá ser verificada em estudos futuros sobre o tema.

Como pode ser observado no gráfico 1, a grande maioria dos ciclistas participantes da pesquisa já percorreu os caminhos da região Central do Estado, especialmente da Quarta Colônia. Este dado demonstra o interesse do ciclista em desbravar novos caminhos e o potencial atrativo dos trechos da região.

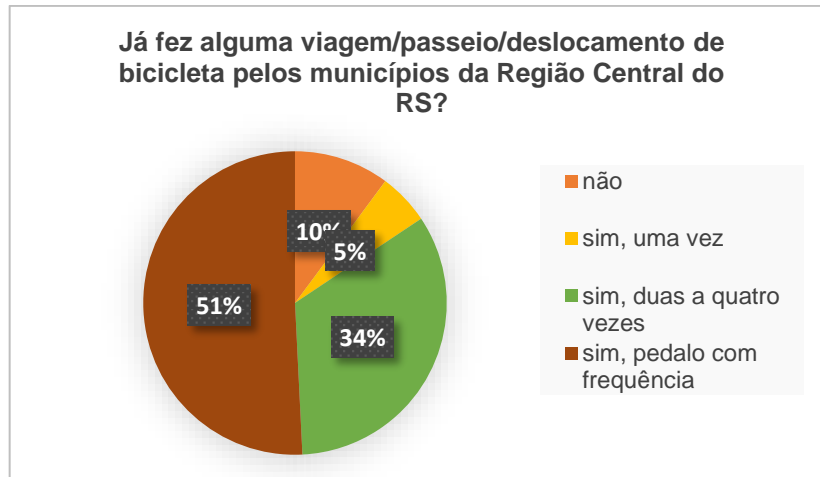


Gráfico 1 – Já fez alguma viagem de bicicleta pelos municípios da Região Central do RS?

Quase a totalidade dos participantes (93%) relata nunca ter se hospedado em meios de hospedagem da região durante uma viagem de bicicleta, mas a grande maioria (78,1%) declara interesse em realizar viagens de bicicleta que incluam pernoite em outro município. Sobre esses dados, podemos perceber alguns pontos: por um lado, o cicloturista de Santa Maria pode não ter interesse em pernoitar na região, por ser próxima e preferir voltar para sua casa. Por outro lado, pode-se inferir que a região não está preparada na questão de meios de hospedagem que incentivem o pernoite do cicloturista. Além disso, a falta de um roteiro estruturado pode ser um fator que não motiva o ciclista a continuar o percurso pelos municípios vizinhos nos dias seguintes.

No elemento relacionado à faixa etária dos ciclistas, revela-se que a prática contempla todas as idades adultas, ainda que a maior parte dos respondentes encontra-se entre 30 e 39 anos (42,2%). Podemos observar que mais da metade refere que pedala há menos de três anos (tabela 1). Possivelmente, a prática do uso da bicicleta para se deslocar não é recente, mas esse período é o que o entrevistado considera por realizar com disciplina, planejamento e aumento gradativo de distâncias.

Há quanto tempo você pedala?		
Há menos de um ano	30	23,80%
1 a 3 anos	41	32,50%
4 a 9	38	30,20%
10 anos ou mais	17	13,50%

Tabela 1 – Período de atividade ciclística dos respondentes.

No aspecto a ser analisado sobre a distância percorrida, os ciclistas relatam que costumam percorrer, com maior frequência, entre 30 a 50 km em um dia (gráfico 2). Este dado retrata a disposição e propensão do indivíduo que pedala a atravessar as fronteiras de seu município de origem na maior parte das suas expedições. Além disso, pode permitir uma suposição de distâncias adequadas na elaboração dos roteiros ciclísticos regionais.

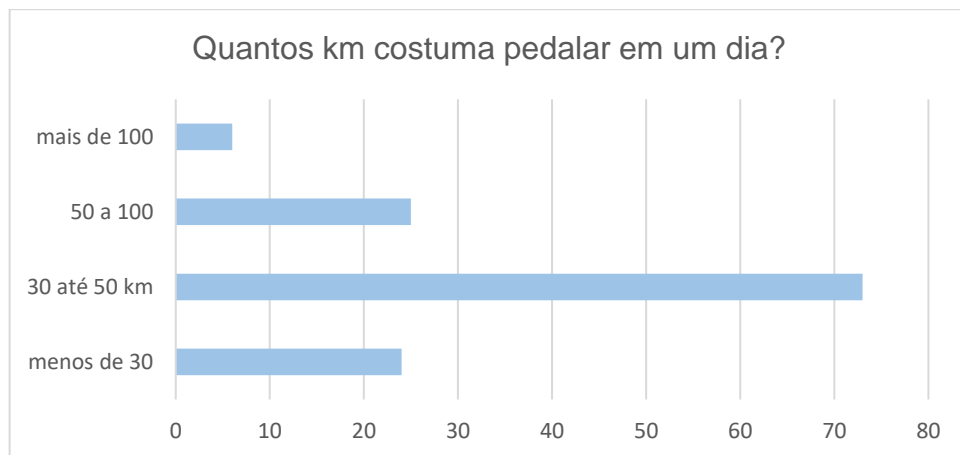


Gráfico 2 – Quantos quilômetros costuma pedalar em um dia?

Quando perguntados sobre a visitação a algum atrativo no trajeto 80,5% responde afirmativamente e dentre os atrativos mais citados estão as cachoeiras, balneários, igrejas e museus. Ainda, 87,5% declara que consumiu em algum empreendimento durante a viagem, um dado que pode revelar a intenção de consumo do cicloturista e, assim, potencialidades para os empreendimentos da região.

A necessidade de criação de ciclovias e ciclofaixas foi apontada diversas vezes pelos ciclistas de Santa Maria. Contudo, deve-se considerar que não há, neste momento, um planejamento público que preveja grandes modificações neste aspecto.

Ao serem questionados sobre as maiores dificuldades encontradas nos trechos percorridos, foi recorrente a falta de segurança e sinalização no trânsito. Outro ponto bastante destacado é a necessidade de educação para o trânsito e conscientização dos motoristas. Também foram citadas a falta de locais para alimentação e hidratação e escassez de informações sobre os trechos. Nota-se uma necessidade de produtos alimentícios voltados ao esportista. A região é consagrada pela gastronomia farta criada pelos imigrantes italianos e que geralmente não é a primeira escolha para o intervalo de uma prática esportiva. Assim, aponta-se que o planejamento de uma rota

cicloturística e a integração entre as entidades responsáveis poderiam fomentar esta modalidade em crescimento.

Corroborando com a reflexão acima, no espaço do questionário destinado para sugestões, foi frequente a indicação para criação de rotas e roteiros, além da preparação dos estabelecimentos para receberem os ciclistas.

A expectativa por uma estrutura semelhante aos roteiros já conhecidos e consolidados foi relatada por alguns respondentes, como podemos observar nesses trechos de sugestões:

“Informações sobre trajeto, local de visitação e local para parada e alimentação”

“Um ou mais roteiros estilo ‘Circuito do Vale Europeu, SC’ site completo, lista de pousadas, dicas, arquivos para GPS”

Sobre as motivações para viagens de bicicleta, o gráfico 3 revela uma predisposição dos sujeitos a se preocuparem com a própria saúde, aspecto esse que é importante ser observado no contexto de pandemia em que o formulário foi respondido. Também é identificado o lazer como uma motivação para a atividade. Devido à pandemia de COVID-19, os momentos de lazer foram muito limitados, o que pode contribuir para um aumento da prática do ciclismo, na medida em que esta atividade proporciona uma sensação de distanciamento e segurança sanitária.

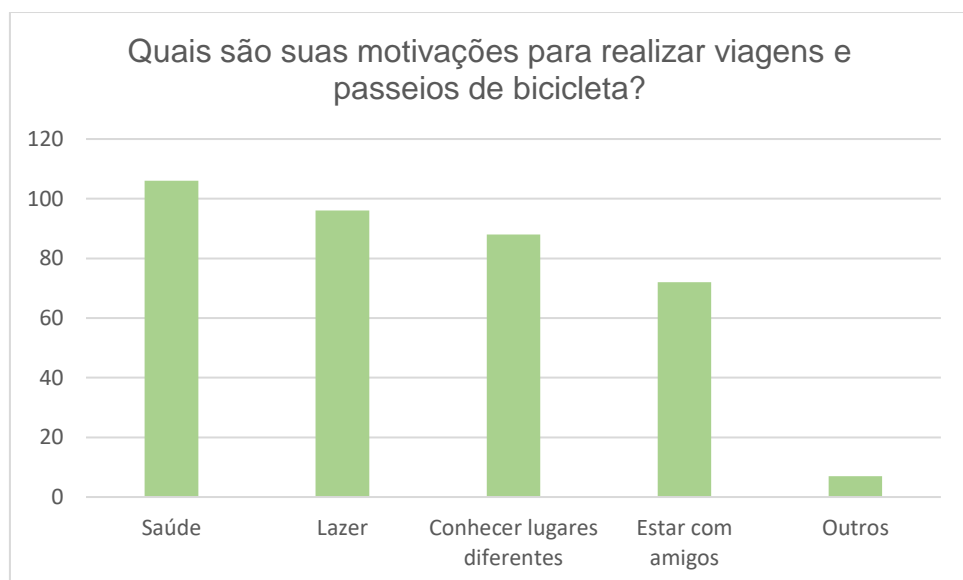


Gráfico 3 – Motivações para realizar viagens e passeios de bicicleta

Ainda sobre a pandemia e transformações a ela implicadas, questionou-se a respeito dos hábitos dos ciclistas pré-pandemia (gráfico 4). Observa-se que o

isolamento social preconizado não afetou significativamente o hábito de pedalar, pois somente 22,8% dos praticantes reduziu suas práticas por este motivo. Em contrapartida, 23,6% iniciou sua vida de ciclista após o início da pandemia, indicando uma provável busca por atividades ao ar livre.

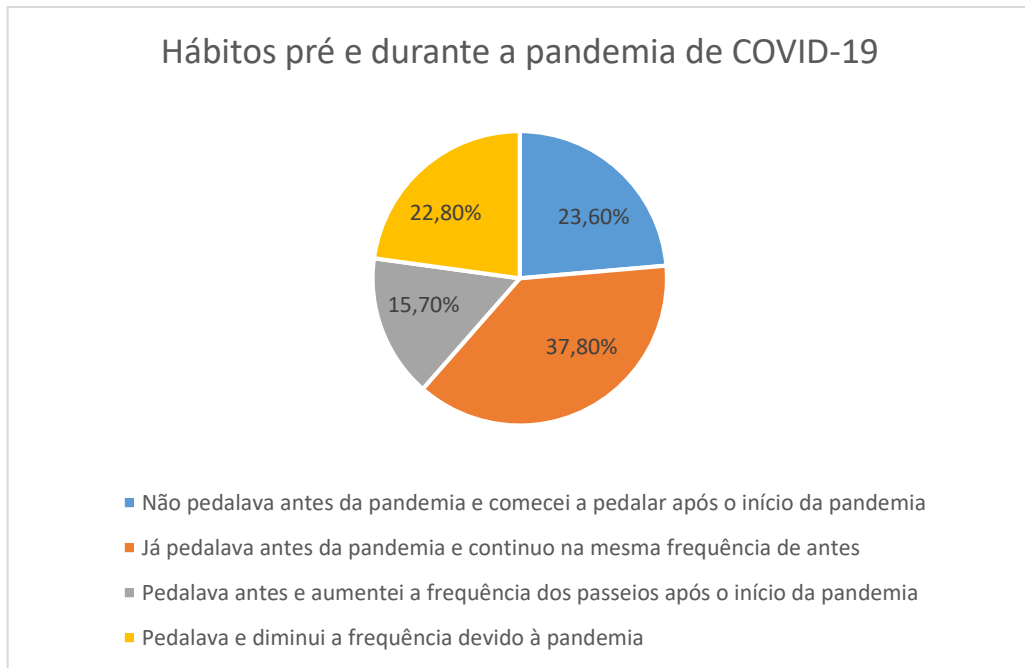


Gráfico 4 – Hábitos pré e durante a pandemia de COVID-19

Estes dados indicam a tendência de crescimento do segmento. Soma-se aos demais resultados encontrados na pesquisa na direção de que há uma tendência de desenvolvimento e fortalecimento do cicloturismo na Região da Quarta Colônia no Rio Grande do Sul.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é uma proposta de estudo preliminar sobre o cicloturismo. Acredita-se que esta é uma modalidade em ascensão e por envolver muitos aspectos do turismo, merece outras abordagens que podem fortalecer academicamente o tema.

Após a análise da pesquisa realizada, e tendo em vista a problemática do estudo, ainda que não exista infraestrutura adequada, como apontada pelos participantes da pesquisa, é possível considerar que existe potencial para tornar a região da Quarta Colônia um expoente na prática do cicloturismo.

O questionário proposto ofereceu um panorama acerca da experiência dos ciclistas que percorrem a Quarta Colônia. Os resultados indicam que há interesse dos praticantes em pedalar pela região apesar da ausência de um percurso estruturado para essa prática. Acredita-se que a partir da criação de uma rota com infraestrutura adequada, o potencial do cicloturismo será amplificado.

Evidencia-se que há necessidade de maior investimento de setores públicos e privados com um olhar apurado para as insuficiências apontadas pelos ciclistas. Destaca-se a importância da criação de uma rota elaborada que contenha, além dos atrativos da região, detalhes técnicos sobre o trajeto.

Além da estrutura necessária, não se pode perder de vista a importância do contato com a natureza e o olhar saudável e sustentável da prática. O ciclista encara o desafio e a possibilidade de superar limites. A modalidade esportiva o faz enfrentar adversidades como os carros, clima e trajetos com muitos aclives e declives. Mas é sua vontade de explorar lugares diferentes que faz com que a cada pedalada busque uma nova memória e uma nova experiência, o que o torna um turista de fato.

A região da Quarta Colônia possui atrativos naturais e culturais de interesse do público praticante da atividade. É pertinente perceber a tendência de crescimento do segmento e suas possibilidades de movimentação da economia. A partir de investimento e integração da comunidade, a região pode se tornar um destaque na modalidade e figurar entre os roteiros consagrados de cicloturismo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.; RAMOS, A. P. T.; GABRIEL NETO, F. A. **Circuitos de Cicloturismo como Indutores de Desenvolvimento Econômico: um estudo sobre a Rota do Agreste - PE.** In: EDRA, F. P. M.; 2017.
- CAMINHOS DO SERTÃO CICLOTURISMO Disponível em <<https://caminhosdosertao.com.br/traga-seu-grupo/>> Acesso em 09 jan.2021.
- CINI, L. G.; GUIMARÃES, V. L. **O cicloturismo no turismo religioso: perfis de viajantes pela Rota Franciscana Frei Galvão com destino à Aparecida-SP.** In: EDRA, F. P. M.; DECASTRO, J.; SALDANHA, L. (Orgs.) Cicloturismo urbano em foco. Niterói: FTH/UFF, p. 34-43, 2017.
- CIRCUITO CICLOTURISMO ROTA ROMÂNTICA Disponível em <<https://www.circuitocicloturismo.rotaromantica.com.br/>> Acesso em 08 jan.2021.
- CIRCUITO VALE EUROPEU Disponível em <<https://circuitovaleeuropeu.com.br/>> Acesso em 08 jan.2021.
- CORBARI, S.D.; GRIMM, I.J. **A Pandemia de COVID-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): Uma Análise Preliminar** Revista Ateliê do Turismo v.4 n.2 Agosto – Dezembro 2020.
- DOTTO, D. M. R.; CEREZER, L. C.; PONS, M. E. D. & DENARDIN, A. C. M. (2018). **Roteiros turísticos da região central do Rio Grande do Sul** – Estudo sobre as Principais Características e Atrativos aos Turistas. Applied Tourism, 3(1), 58-71
- MINISTÉRIO DO TURISMO **Cicloturismo promove paisagens naturais, história e cultura de Minas** (2016) Disponível em <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/cicloturismo-promove-paisagens-naturaisc-historia-e-cultura-de-minas-gerais>> Acesso em 09 jan.2021.
- OLIVEIRA, L. L. B; KOSSAR, J. **Aplicabilidade das Normas da ABNT no Cicloturismo** In: Fórum Nacional de Turismo do Iguassu, 2017.
- PINHAL GRANDE, Prefeitura Municipal. **Rotas de Cicloturismo em Pinhal Grande** Disponível em <<http://www.pinhalgrande.rs.gov.br/turismo/roteiro-de-cicloturismo>> Acesso em 08 jan. 2021.
- PIVETA, C. **Patrimônio cultural material imóvel e a herança da colonização italiana na Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS: os capitéis de São João do Polêsine.** 2020. 164 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2020.
- SALDANHA, L.; SOUZA, H. A. S.; DECASTRO, J.; BALASSIANO, R. **O cicloturista brasileiro 2018: uma análise socioeconômica de diferentes perfis de viajantes por bicicleta no Brasil.** In: Congresso de Ensino e Pesquisa em Transporte da ANPETT 2019, Balneário Camboriú, SC, 2019 p. 2760-2770.

SALDANHA, L. E. da C.; FREITAS, L., BALDASSIANO, R.; FRAGA, C.
Cicloturismo no planejamento integrado da cidades e o caso da região metropolitana de Curitiba. Revista Turismo Em Análise, 31(2), 296-315. 2020

SILVA, A. P. **Turismo e desenvolvimento territorial na quarta colônia- RS – Brasil:** uma abordagem na perspectiva do capital social. 2014. 170 p. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

SOARES, A. G. **Circuitos de cicloturismo.** Manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

STECKER, D. **Rota turística e gastronômica Santa Maria – Silveira Martins:** o desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia de Imigração Italiana. 2010. 113 p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

TEIXEIRA, C. A.; EDRA, F. P. M. **Cicloturismo:** origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. Tur., Visão e Ação, Balneário Camboriú , v. 22, n. 2, p. 318-333, Ago. 2020.

VENDRUSCOLO, R. **“Somos da Quarta Colônia”:** Os sentidos de uma identidade territorial em construção. 2009. 209 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2009.

APÊNDICE – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Cicloturismo na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul

Pesquisa realizada por acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria com o objetivo de identificar perfil, hábitos e percepções dos praticantes de viagens de bicicleta em Santa Maria e municípios da Região Central.

As informações aqui passadas são de interesse acadêmico, sigilosas e sua participação é anônima.

Agradecemos sua colaboração,
Melina Lorenz Renz sob orientação do Prof. Dr. Gilvan O. V. Dockhorn

***Obrigatório**

1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- até 18 anos
- 19 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

2. Qual o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro: _____

3. Cidade onde mora *

4. Participa de algum grupo de ciclistas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Há quanto tempo você pedala?

6. Quantos km em média costuma ou pretende pedalar em um dia? *

7. Quais são suas motivações para realizar viagens e passeios de bicicleta?

Marque todas que se aplicam.

Saúde

Lazer

Conhecer lugares diferentes

Estar com amigos

Outro: _____

8. Já fez alguma viagem/passeio/deslocamento de bicicleta pelos municípios da Região Central? (Santa Maria, Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine, Silveira Martins...) *

Marcar apenas uma oval.

sim, uma vez

sim, duas a quatro vezes

sim, pedalo com frequência

não

9. Visitou algum atrativo turístico no trajeto? *

10. Consumiu em algum empreendimento da região (restaurantes, padarias...) durante uma viagem de bicicleta? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Já ficou hospedado em algum meio de hospedagem da região (hotéis, pousadas) durante uma viagem de bicicleta? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Tem interesse em realizar viagens de bicicleta que incluam pernoite em outro município?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Quais as maiores dificuldades encontradas durante o trajeto na região?

14. Teria alguma sugestão para melhora das possibilidades de cicloturismo na região?

15. Com relação aos hábitos pré-pandemia de COVID-19

Marcar apenas uma oval.

- Já pedalava antes da pandemia e continuo na mesma frequência de antes
- Não pedalava antes da pandemia e comecei a pedalar após o início da pandemia
- Pedalava antes e aumentei a frequência dos passeios após o início da pandemia
- Pedalava e diminui a frequência devido à pandemia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO - ATRATIVOS DA QUARTA COLÔNIA

Atrativos	Agudo	Dona Francisca	Faxinal do Soturno	Ivorá	Nova Palma	Pinhal Grande	Restinga Sêca	Silveira Martins	São João do Polêsine
Atrativos naturais	1 Cascata Raddatz 2 Gruta do Índio 3 Balneário Drews 4 Balneário e Cascata Friedrich 5 Morro Agudo	1 Morro Santo Antônio 2 Rio Jacuí 3 Cascata da Família Segatto	1 Cerro Comprido 2 Gruta N. Sr ^a de Lourdes 3	1 Monte Grappa 2 Cascata das Pedras Pretas 3 Cascatas do Monge e Samfelice 4 Salto Queda Livre 5 Cascata Cara de Índio 6 Cascata Usina 7 Cascata do Visitante 8 Cascata dos Degraus	1 Balneário Atilio Alissio 2 Cascata da Queda Branca 3 cascata das Pedras Brancas 4 Cascata do Pingo 5 Gruta Indígena do Caemborá	1 Lago da Barragem Itaúba 2 Cascata do Lajeado da Varzea 3 Cascata da Ferreira	1 Balneário das Tunas 2 Buracos Fundo	1-Cascata do Mezzomo 2 - Balneário Ágape 3- Balneário Baggio 4- Buraco do Vento	1 Balneário Dom Vitório
Atrativos culturais	1 Biblioteca Municipal 2 Paróquia São Bonifácio 3 Igreja Evangélica 4 Instituto Cultural Alemão 5 Monumento do Imigrante 6 Grupo de Dança 7 Freundschaft 8 Cucas alemãs	1 Monumento à Nossa Senhora dos Navegantes 2 Igreja Matriz São José 3 Casa de Cultura 4 Umberto Cassol	1 Monumento ao Imigrante 2 Ponte Metálica 3 Bosque Municipal 4 Museu Fotográfico 5 Ermida de São Pio de Pietrelcina 6 Igreja São Roque	1 Cruz Luminosa 2 Centro Adm. Sen. Alberto Pasqualini 3 Capitéis (24) 4 Igreja Matriz São José 5 Museu Municipal 6 Memorial das Águas	1 Igreja da Santíssima Trindade 2 Capela São Pedro 3 Monumento N. Sr ^a Salette 4 Capela Santa Cruz 5 Capela São José 6 Gruta N. Sr ^a Fátima 7 Gruta N. Sr ^a de Lourdes	1 Museu e arquivo histórico 2 Casa de cultura 3 Capela São João Maria 4 Igreja Matriz Viane 5 Capela de Santo André 6 Gruta N. Sr ^a de Todas as Graças	1 Estação Ferroviária 2 Casa de Cultura Iberê Camargo 3 Igreja Matriz 4 Igreja Evangélica 5 Monumento à Iberê Camargo 6 Grupo de danças Afro 7 Associação Artística 8 Cultural	1- Capela Pompéia 2- Igreja N. Sr ^a Saúde 3- Monumento ao Imigrante 4- Capela do Rosário 5- Igreja N. Sr ^a Monte Bérico 6- Moinho Moro 7- Igreja St ^o Antônio de Pádua 8- Museu de Silveira Martins 9- Antigo Colégio Bom Conselho	1 Igreja São João Batista 2 Monumento de N. Sr ^a da Salette 3 Monumento à Polenta 4 Monumento à Maquina à Vapor 5 Museu do Imigrante 6 Monumento do Calvário, Via Sacra 7 Gruta N. Sr ^a de Lourdes 8 Igreja de Corpus Christi 9 Casa do Diácono